



# Suspensão de fundos mesmo como ameaça é “incompreensível e injusta”

**Sanções** Comissão Europeia propõe ao Parlamento Europeu o fim do financiamento dos Programas Operacionais Regionais. Presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, diz que “penalizará terrivelmente” empresas e pessoas

Ana Margalho, com Lusa

A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) considera “absolutamente incompreensível” a proposta da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu de suspensão do financiamento comunitário aos Programas Operacionais Regionais, no âmbito das sanções contra os défices excessivos em Portugal, ontem tornada pública na comunicação social.

“Penalizará terrivelmente” os portugueses, em particular as empresas e a competitividade, “com consequências negativas para o crescimento e o emprego”, tendo em conta “o estado de implementação dos programas”, que estavam em “velocidade de cruzeiro de implementação”, no que respeita a investimentos privados, afirma Ana Abrunhosa, sem es-



**Comissão Europeia** quer suspender o financiamento de 16 fundos estruturais em Portugal

conder a incredulidade face à concretização desta proposta, apresentada em carta, enviada pelo vice-presidente da Comis-

são Europeia ao presidente do Parlamento Europeu.

Neste documento, que inclui, além dos cinco Programas

Operacionais Regionais, a suspensão do financiamento aos programas operacionais de Capital Humano, de Inclusão Social e Emprego, de Eficiência na Utilização Sustentável de Recursos e de Assistência Técnica, é proposta a abertura de um “diálogo estruturado” em Setembro entre as duas entidades para que seja definido “o âmbito e a dimensão” da suspensão de financiamento que serve como sanção pela violação do limite de 3% do défice estabelecido nas regras comunitárias.

O argumento é o de que as regras dos Fundos Estruturais “prevêem que partes destes fundos sejam suspensos se o Conselho decidir que um Estado-membro não tomou as acções efectivas em resposta a recomendações emitidas no contexto do procedimento dos défices excessivos.” Considera a Comissão Europeia que “es-

vão cumpridas”, em Portugal e Espanha, “as condições para a suspensão dos Fundos”.

## Mil milhões de euros “comprometidos”

Ana Abrunhosa espera que “impere o bom senso” até Setembro e prefere pensar que esta proposta “não passa de uma ameaça” que, mesmo nesta condição, é “absolutamente excessiva, incompreensível e injusta”, diz. “Estão milhões de euros aprovados no Portugal 2020, este é o momento mais terrível para uma ameaça como esta”, continua, falando, só no caso do Programa Operacional do Centro (Centro 2020), em, pelo menos, mil milhões de euros que ficam “comprometidos” com esta decisão.

“E estamos só a falar em investimentos empresariais”, destaca, preocupada, a responsável, recordando que mais de

60% dos dois mil milhões de euros de que dispõe o Centro 2020 para financiar investimentos na região são para projectos empresariais, incluindo os que englobam universidades, politécnicos e centros tecnológicos com as empresas. “Só estes estavam em velocidade de cruzeiro. Os investimentos públicos só agora começavam a movimentar-se”, acrescenta Ana Abrunhosa.

A presidente da CCDRC sublinha que, mesmo não se concretizando em Setembro, esta proposta pode “esboroar” um “clima de confiança” que existia em torno do investimento privado, nacional e internacional, na região e no país e teme as consequências desta decisão, mesmo que se fique pela ameaça. “Vai ter, sobretudo, efeitos nefastos na competitividade das empresas”, e, portanto, no emprego e na vida das pessoas, volta a sublinhar. «



**CCDRC preocupada  
com suspensão  
de fundos**

**Região | P2o**

---